EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:
Geraldo Evangelista

Depto Jurídico:
Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Colaboradores
Márcia Fátima, Noberto Marques, Sônia Jordão, Antônio Roberto, Lázaro Pontes, Rouse Ferreira

Jornalista Responsável:
Gleno Rocha dos Santos - Registro 2023

Diagramação:
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370

Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

Mais um fim de ano: período para reflexões

Sonia Jordão

Li uma vez que quem inventou essa história de ano novo é um gênio, e eu concordo. A cada ano temos a possibilidade de recomeçar, refazer nossas metas. Isso nos enche de esperança novamente, nos motiva. No fim de um ano e início do outro é chegado o momento de agirmos, de irmos em busca de nossa felicidade. Sabemos que os sonhos são o primeiro passo para obtermos o que desejamos, portanto precisamos sonhar.

Mesmo que algum de nossos sonhos não se realize, ou até mesmo que a maioria deles não se torne realidade, é o fato de sonharmos que permite a concretização de nossos desejos. Quando desejamos algo somos motivados a lutar e até assumirmos riscos para termos o que queremos. Não podemos ser igual à maioria das pessoas que esperam as oportunidades aparecerem. Precisamos correr atrás de nossas próprias oportunidades.

Contudo, não devemos ficar apenas no plano dos sonhos. Alguns homens sonham com realizações importantes, enquanto outros ficam acordados e as executam. A palavra chave é ação e para agirmos é preciso que estejamos motivados.

O conceito de motivação relaciona-se à idéia de que todo comportamento humano tem uma causa, um "motivo". Motivação é o motivo para a ação, é a força e a energia interior de cada pessoa. Essa força e energia interior são despertadas sempre que precisamos satisfazer uma das nossas quatro necessidades básicas: viver, amar, aprender ou deixar um legado. São elas também que usamos para irmos atrás da realização de nossos sonhos. Se alguém desejar ser bem sucedido no trabalho, essa será sua motivação e para alcançar o que deseja precisará ter em mente que terá que lutar, se aperfeiçoar e estudar buscando a melhoria contínua.

Geralmente, no final do ano refletimos sobre o passado e planejamos o futuro. Vemos o que alcançamos e assumimos novas metas, pessoais e profissionais, para o próximo ano. Através desse processo conseguimos a automotivação, ou seja, o prazer de fazer, de tornar sonhos realidade; conseguimos ter uma nova postura diante da vida.

Imagine uma porção de carvão. Quando se coloca fogo ele inicia a combustão e libera energia. Se alguém joga água ele se apaga, mas a energia continua nele. Se alguém acende o fogo ele volta a irradiar energia. Assim é o ser humano: cheio de energia internamente. Quando encontramos um motivo somos capazes de liberar muita energia. Nesse caso, estaremos motivados.

A motivação é fundamental para qualquer coisa que se faça na vida. Sobretudo para aquelas que exigem um esforço maior, como é o caso do trabalho. Temos não só que gostar do que fazemos, mas também ver significado e acreditarmos que aquilo é importante.

Para nos mantermos motivados, mesmo com as dificuldades que possam aparecer, temos que nos prevenir contra possíveis passos em falso que possamos dar e buscarmos sempre novos desafios. Temos que transformar nossos sonhos em metas realistas e concentrarmos forças naquilo que nos motiva. É preciso, também, reunirmos três requisitos: acreditar, saber e fazer. Precisamos nos sentir satisfeitos conosco e para isso temos que responder às seguintes perguntas: O que temos? O que queremos? O que podemos alcançar?

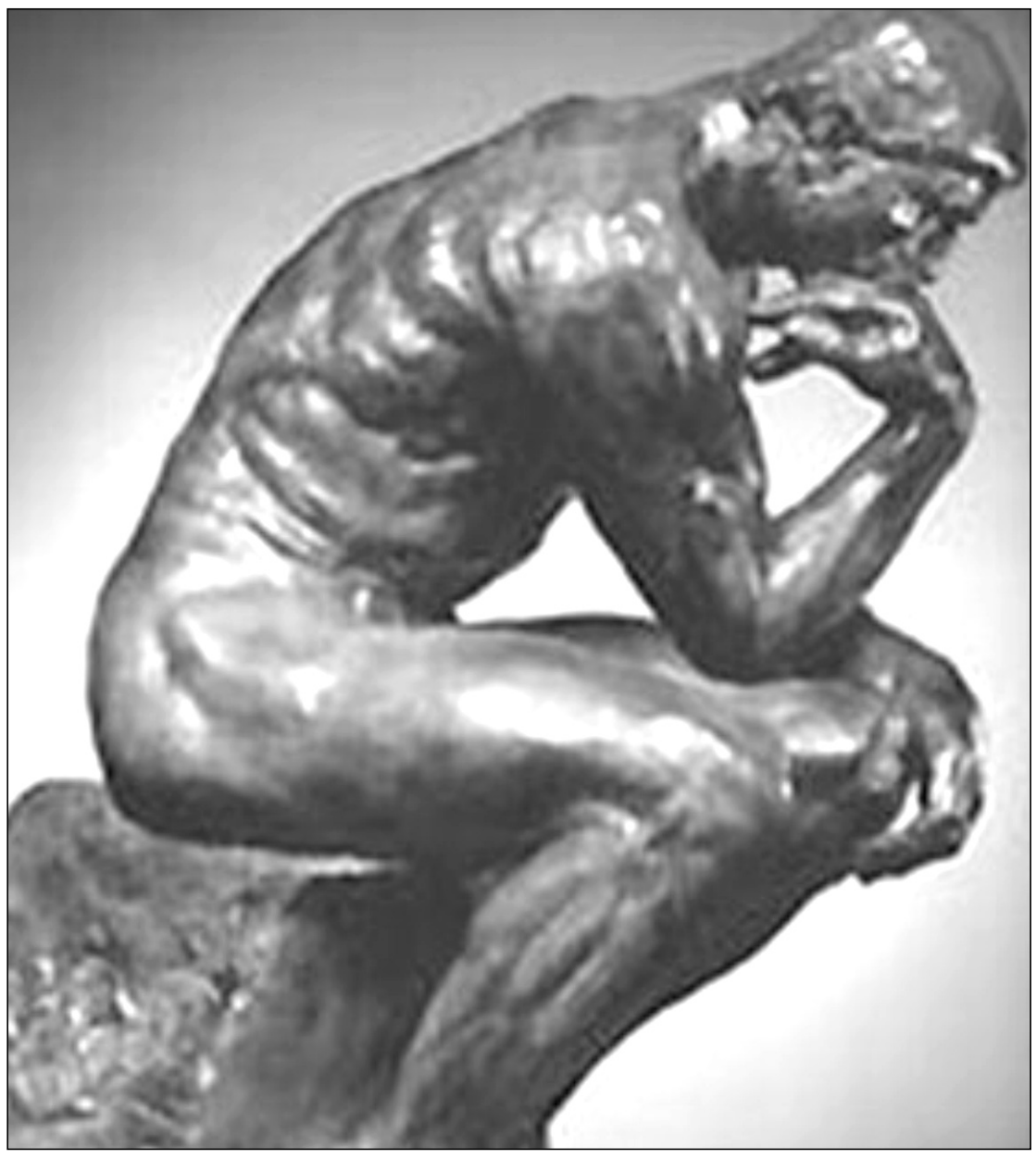
Cada pessoa percebe o mundo à sua maneira, isso acontece porque somos diferentes. Nossas necessidades, valores sociais e capacidades são igualmente diferentes e variam conforme o tempo gerando diferentes comportamentos. Daí ser necessário pensarmos e relacionarmos o que gostaríamos de fazer, descobrir os nossos objetivos mais íntimos.

Aproveite o momento e busque se conhecer e descobrir o que aumenta a sua motivação. Um profissional que possua automotivação vale ouro no mercado de trabalho!

Em 2009, corra riscos, vá em busca de seus sonhos. Se não der em nada você sempre terá a opção de voltar atrás. Porém, se você não fizer nada ficará sempre na dúvida se poderia ter sido diferente. Sofra por causa de algo que deu errado, nunca por ter deixado de fazê-lo. A vida é um risco contínuo. Como não sabemos como será o amanhã, o melhor é viver o presente!

Que 2009 seja um ano que faça diferença em sua vida e que consiga comemorar como os vencedores, sem precisar ficar justificando a todo o momento como os perdedores.

Site: www.soniajordao.com.br - E-mail: tecer@soniajordao.com.br



EDITORIAL

Wilson Dias/ABr

Aumento do número de vereadores

Obelino Marques

O comentário que mais se houve no meio político, é o aumento do número de vereadores, com a emenda Constitucional aprovada pelo Senado Federal. Fui abordado diversas vezes, para opinar sobre o fato e sua legalidade. Acredito ser desnecessário aumentar o número de vereadores para as Câmaras municipais, pois em muitos casos, esse número é excessivo, face as peculiaridades de cada cidade. Muitos municípios não são auto suficientes em arrecadação, e tem enormes gastos com a estrutura do poder executivo e legislativo, quando essas verbas deveriam ser destinadas a outras finalidades. Referidos municípios deveriam ser geridos por um administrador público, nomeado, ou eleito, com a estrutura de funcionários.

O STF suspendeu a farra de criação de novos municípios, pois se assim não o fosse, teríamos o surgimento e emancipação de pequenos vilarejos com Câmaras municipais, secretarias, prefeitos e vices, quase que mensalmente. Há um equívoco na criação de novas vagas para vereadores, pois o problema não se encontra na quantidade de representantes do povo, mas na escolha desses representantes, e o que se espera deles. O poder legislativo está desvirtuando a sua atuação, e em muitas das vezes, procura ser a extensão do poder executivo. A função de cada poder, está claramene delimitado pela Constituição Federal e se cada um atuar dentro destes limites, há um funcionamento harmônico e independente, como fora o objetivo de sua criação.

Porém, o que se ver, é um poder adentrando na esfera do outro e reivindicando, ou apropriando de compentências, que não são próprias. O aumento do número de vereadores, ao contrário do que se imagina, não vai melhorar o funcionamento das Câmaras municipais, ao contrário, quanto mais vereadores, menor a possibilidade de a sociedade fiscalizá-los. Foi assim que ocorreu com o aumento do número de senadores. Antes do regime militar, haviam apenas dois senadores por estado, com a abertura democrática, e o enfraquecimento dos partidos aliados à ditadura, criou-se a figura do senador biônico, ou seja, aquele indicado pelo presidente da República. Ao invés de acabar com a figura do senador biônico, legalizou-se a criação de 03 vagas de senador por estado, e quem acompanha o dia a dia do Senado, sabe que não houve qualquer melhora na representação do povo naquela Casa. Penso que seria suficiente um senador para cada estado, pois a finalidade da criação do Senado, seria submeter-se aos homens tidos como sábios e serenos, as matérias de interesse da nação, e não é o que se ver.

Quanto ao aumento do número de vereadores para as Câmaras municipais, ainda nessa legislação, há uma inconstitucionalidade gritante, face ao princípio da irretroatividade das leis, ressalvado o caso penal, para beneficiar o réu. O questionamento quanto ao aproveitamento para os atuais suplentes, poderá ser feito ao Supremo Tribunal Federal, e a possibilidade de os mesmos não tomarem posse, é muito grande. A competência para argüir a inconstitucionalidade, está prevista na Constituição Federal.

Advogado e vereador

A agenda metropolitana da prefeita

Ivanir Corgosinho

Nestes quatros anos de seu primeiro governo, a prefeita Marília Campos pode vivenciar as dificuldades que qualquer município enfrenta para encontrar, sozinho, soluções para problemas como a saúde, o trânsito, o saneamento de córregos, a educação, a questão ambiental, entre outros.

O tratamento adequado a essas questões extrapola o âmbito estritamente municipal. Veja-se o caso do trânsito, por exemplo. Além da circulação de sua própria tropa de veículos, Contagem suporta, diariamente, um fluxo elevado de carros, ônibus e caminhões que despejam aqui suas cargas ou estão de passagem, rumo a outros destinos. Essa circulação afeta as condições das vias locais e a qualidade ambiental.

Regular esse trânsito e minimizar seus impactos é algo que depende de entendimentos com o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e com outras prefeituras.

As dificuldades de relacionamento entre as burocracias públicas é apenas um dos fatores a serem considerados. Há também o alto custo de alguns empreendimentos (como no caso da saúde e da educação), e que inviabilizam iniciativas isoladas; as estratégias de sobrevivência dos atores sociais (como no caso do crime organizado, que migra de uma cidade para outra); a instabilidade e falta de continuidade dos programas (devido a alternância de poder entre partidos e grupos políticos), etc.

Nesse quadro, as chamadas questões metropolitanas, em geral,

representam uma desgastante agenda de conflitos entre os entes federados. Ao invés de ações coordenadas com outras municipalidades e com os governos estadual e federal na busca de soluções comuns para problemas comuns, o mais freqüente é uma acirrada transferência de responsabilidades que, quase sempre, resulta no pior atendimento ao cidadão, principalmente aquele que habita nas áreas de fronteiras.

A consciência quanto a essa situação não é nova e, faz tempo, fala-se da necessidade de um novo tipo de relacionamento entre os entes federados. No plano da legislação, inclusive, já houve um importante avanço com a constituição do estatuto dos consórcios intermunicipais e agências metropolitanas. Esses instrumentos possibilitam aos governantes uma maior capacidade de articulação e interação em torno de determinados programas de políticas públicas.

Todavia, esbarram em algumas variáveis que continuam cruciais: o grau de autonomia dos municípios, a questão da repartição dos recursos disponíveis, os interesses paroquiais e por ai vai.

A agenda da prefeita Marília Campos, em seu primeiro governo, incorporou esses assuntos apenas de modo residual.

Havendo herdado uma calamitosa situação financeira e administrativa interna, seu principal esforço foi, como é sabido, o de regularizar as contas da prefeitura, recuperar a credibilidade do município, realizar algumas obras urgentes urgentíssimas, e iniciar algumas outras, de caráter mais estruturantes.

A julgar, entretanto, pelos pronunciamentos da prefeita nesse final de ano, isso deve mudar. A questão metropolitana terá um lugar importante na agenda de Marília Campos. Essa é uma sinalização positiva. A prefeita saiu das urnas consagrada com um novo mandato e, mais ainda, como uma liderança política emergente no estado. É importante que ela, com a autoridade que conquistou, assuma um papel protagonista dentro e fora dos limites da cidade. Ela reúne as condições necessárias para fazer com que Contagem seja mais ouvida e alcance um lugar de maior visibilidade no cenário político mineiro.

Sociólogo

SECRETÁRIOS

Com a Surpreendente eleição da deputada federal, Maria do Carmo Lara, para a prefeitura de Betim, já no primeiro turno, vários secretários retornaram para aquela cidade, entre os quais, Zé do Carmo e Luiz Fernando, vagando espaço para o governo de Coalizão que será implementado pela prefeita Marília Campos.

SUPLENTES DE VEREADORES

Vários suplentes festejaram a aprovação pelo Senado, no apagar das luzes, do aumento do número de vereadores. Em algumas cidades, fizeram até carreata e soltaram foguetes, mas a farra foi barrada na Câmara Federal, e terá um longo caminho no Supremo Tribunal. O presidente Lula, manifestou-se contra o aumento.

CANDIDATOS A DEPUTADOS ESTADUAIS

Os atuis deputados estaduais, Ademir Lucas e Carlin PCdoB, terão muita dificuldade para se reelegerem. O primeiro, foi derrotado duas vezes na disputa pela prefeitura de Contagem, tendo sido um dos últimos votados na coligação que o elegeu. O segundo, disputou a prefeitura de Contagem, mas perdeu apoios importantes, ao não eleger, o vereador Pimenta em Betim, e Paulão em Belo Horizonte, acrescenta-se ainda o fato de haverem vários postulantes ao cargo, no próximo pleito na cidade de Contagem.

NOVAS SECRETARIAS

A criação de novas secretarias, depende da reforma administrativa, que estrategicamente, não foi votada pelos vereadores da atual legislatura. Sinal que vem aí muita negociação com a Câmara renovada, e a grande oportunidade dos vereadores não dependerem dos partidos para agirem com independência.